

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 11 DE MARÇO DE 1999, NO AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, AV. AFONSO PENA, 2336, 14º. ANDAR.

Aos onze dias do mês de março de mil, novecentos e noventa e nove, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 14:30 horas, iniciou-se a reunião. O 2º secretário João Athayde, justificou a ausência do secretário geral Roberto dos Santos e a 1ª secretária Sônia Santos, em seguida fez a leitura de pauta: 1 – Informes; 2 – Apresentação das atividades da Farmácia de Manipulação da SMSA; 3 – Avaliação do 1º Seminário BH-Saúde. Dando procedimento à reunião, o 1º ponto de pauta sobre os informes. A conselheira Adélia, informou que existe uma discussão sobre a presidência do CMS, que o CMS elegeu o Secretário Municipal de Saúde como presidente do Conselho para aproximar o CMS da SMSA, porém que em muitos tempos esta articulação acabou não procedendo. Com relação ao questionamento sobre a destituição do atual presidente do Conselho e a possibilidade de haver ou não uma nova eleição para a sua substituição, foi realizado uma reunião rápida com o Secretário adjunto, onde se fizeram presente, a mesma, José Osvaldo, Antônio Amâncio e o secretário adjunto fez uma proposta o qual vou apresentar: - Que no mês de junho terá uma eleição para nova mesa diretora, quando qualquer um dos conselheiros poderá se candidatar e nesta data seria então realizada a eleição também do presidente do CMS que poderia candidatar conselheiros de todos os segmentos, esta proposta foi acrescida do compromisso da frequência da presença do presidente do CMS, às reuniões do Conselho. O conselheiro Antônio Carlos, informou que foi convidado para o Conselho do Hospital Sofia Feldman e que está sendo elaborado um novo estatuto para que o mesmo e a conselheira Leda possam fazer parte do Conselho. A reunião do Hospital Sofia Feldman onde o Boaventura se fez presente e fez a seguinte proposta: - Que os médicos do Hospital Sofia Feldman, que estão em atraso de pagamento há dois ou três meses que entrasse em greve, que o Conselho do Hospital Sofia Feldman não aceitou e que os médicos e enfermeiros também foram contrários. O conselheiro Anésio pede que o CMS se una e defenda a Bandeira do SUS porque ao seu ver o SUS está no momento “misturado” com política, citou que no dia 04/12/98 na Câmara dos Vereadores, representantes do bairro Primeiro de Maio fizeram um verdadeiro massacre político, denunciou calúnias feitas à imprensa pelos representantes do Primeiro de Maio, com relação à falta de atendimento, finalizou mostrando indignado e reafirmou que não se pode misturar a bandeira do SUS com bandeira de partido político e colocou-se à disposição da imprensa para dar esclarecimentos sobre os verdadeiros fatos. O 2º secretário João Athayde anuncia ao plenário a presença à essa reunião do Dr. José Maria Borges, ex-secretário municipal de saúde e do Toninho diretor do Hospital das Clínicas. A conselheira Anadil, informou que tomou conhecimento ontem ao visitar um Centro de Saúde na região Oeste, pela gerente que dois Centros de Saúde da Oeste havia sido sorteados para começar com a implantação do Projeto BH-Saúde, disse que a reunião ontem da CTC foi levado à questão e que todos ficaram chateados, pois não foram informados desta questão, o que a mesma diz parecer que o CMS não existe, assim como não existe o Conselho Distrital, informou que foi marcado uma reunião na próxima segunda-feira para tirar uma posição, colocou a todos que o CMS não é contra o plano de saúde, porém cobrou da SMSA que seja discutido com o CMS a implantação do projeto. O conselheiro Evaristo Garcia, informou que segunda-feira dia 15/03, será realizado na Assembléia Legislativa um debate cuja discussão será a autonomia do estado contra a detalhação que o governo federal está fazendo contra Minas, convida a todos para o debate que será realizado na data acima às 9:00 horas a manhã, parabeniza a Secretaria Executiva do CMS em enviar aos conselheiros uma série de material esta semana de excelente qualidade e lamenta a demissão da funcionária Rosalina do CMS e colocou-se contrário à esta demissão e questionou sobre a causa apresentada como sendo contenção de despesas, acusa outros órgãos da SMSA existente não realizar trabalho, cita a auditoria e a assessoria jurídica que se negam a fazer acompanhamento quando necessário e precisando fechar e não demitir quem trabalha. A conselheira Maria Josefina justificou a ausência da conselheira Nerci e informou que a conselheira pediu que constasse em ata, pediu explicações sobre a demissão da funcionária Rosalina e da transferência do conselho Paulo Roberto Venâncio Carvalho, na sequência referiu uma fala ao secretário Marílio Malagutti, sobre uma entrevista do mesmo no canal RIP quando a conselheira enviou uma pergunta e foi insinuada pelo secretário Malagutti como provocação, informou que o Secretário não foi a sua intenção de fazer provocação e sim perguntou porque não existem o SUS-BH, o exame eletroneuromiografia, mesmo sabendo que é caro, porém a mesma necessitou do exame citado acima e não encontrou no Posto de Saúde da sua comunidade e diz entender que o BH-Saúde já começou a descartar famílias, pois a doença da mesma é de família. O conselheiro Bonifácio, informou que representa no CMS o Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas, que antes chamado conselhos de usuários e que por problemas burocráticos e cartoriais fora obrigado a se registrar como conselho de saúde do HC, que na terça-feira teve sua reunião ordinária onde foi aprovada a adaptação do nome para que pudesse ser um Conselho legalizado e registrado. Disse que o Conselho já está funcionando com suas comissões técnicas já convocando reuniões. A seguir informou que tomou conhecimento que uma equipe técnica do HC e da SMSA elaborou a proposta de convênio global para o HC e que a proposta está pronta desde outubro e até hoje, não foi assinada, finalizou sua fala cobrando do Secretário o esclarecimento à esta reunião porque a não assinatura do convênio global com o HC. A conselheira Cleide, faz uma intervenção para protestar a demissão de Rosalina, fato este, não entender de todos como lamentável e faz a leitura de uma carta que se pede a reintegração da mesma. Após a leitura da carta, a conselheira Cleide disse ser um desrespeito não com a Rosalina como também com o CMS a demissão de uma funcionária super eficiente e necessária em todos os aspectos profissionais. A participante Leni informou que foi enviado um documento para Câmara dos Vereadores e que não o publicaram em função de tais fatos, fez a leitura do documento, referente ao fechamento do Posto Primeiro de Maio. Após a leitura do documento o 1º secretário João Athayde, informou que será enviado à CTCA. O conselheiro Geraldo Mossem, disse que está no CMS há cinco anos e que durante este tempo vem lutando pelas soluções dos problemas do Centro de Saúde Lagoa e que até hoje não foi solucionado

68 quaisquer problema e no momento como está havendo um acréscimo na população carente da região em virtude
69 da mudança de vários, vai aumentar a demanda na região o que acarretará mais problemas. Pedu que o CMS se
70 posicione nesta questão, com relação ao Primeiro de Maio, sobre a comunidade que não quer ir para a
71 providência e vice versa, diz que criou-se uma disputa de liderança, pede que a mesa diretora do CMS
72 encaminha a SMSA uma data para agendar um Fórum para que a comunidade do Primeiro de Maio discuta as
73 soluções desta questão. O 1º secretário João Athayde informa ao plenário que existe duas fases na reunião do
74 CMS, 1 – São os informes que não são votados e que a mesa diretora anota todos os informes e que como são
75 gravados a mesa diretora prepara a próxima pauta e que as decisões do Conselho são feita em cima de uma pauta
76 pré determinada, para que os conselheiros tomem posição. Disse que foram levantadas questões gerais à essa
77 reunião, para o funcionamento e sobrevivência do CMS e que estas questões irá ser discutida e preparada se for o
78 caso uma reunião extraordinária. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio, em questão de ordem disse que a
79 questão é um entendimento que está tendo pela SMSA ao Regimento Interno do CMS, ou seja, que todo informe
80 quando há profissão, ou se afere à plenária ou o transforma em pauta, que foi discutido e votado no CMS, e que
81 havia sido discutido um encaminhamento que seja, ou sentar com o secretário para negociar ou encaminhar. O 1º
82 secretário João Athayde, respondeu ao conselheiro Paulo Roberto Venâncio, que entende que o Regimento deve
83 ser aprimorado, porém afirmou que irá seguir o atual regimento. A seguir passa a informação que dará os
84 informes da mesa e que a seguir após a discussão da pauta de reunião voltarão a discutir a questão levantada pelo
85 Paulo Roberto Venâncio. A participante Fátima Regina, fez intervenção e informou que foi solicitado a inclusão
86 na pauta da questão da demissão da Rosalina e sugeriu a inclusão da questão na pauta e se irá ou não para a
87 votação. Disse concordar com a fala do conselheiro Paulo Roberto Venâncio, pois surgem situações que surgem
88 depois de pauta pronta e que merece uma discussão. O 1º secretário João Athayde, esclarece que a questão da
89 Rosalina não houve tempo de incluir na pauta, pois a pauta já havia sido encaminhada e que considera
90 impertinente a intervenção da participante Fátima e que a questão será discutida na mesa diretora do CMS. Após
91 explicações ao plenário sobre a não inclusão na pauta da questão da Rosalina, que poderia inclusive criar
92 tumulto, o 1º secretário João Athayde propôs que se a mesa não se sentir segura, poderá se discutir a questão da
93 comissão de trabalho e completou informando sentir-se seguro e que gostaria que fosse seguido a pauta,
94 justificou dizendo que não adianta apressar as decisões do CMS, pois poderá ocorrer falta de dados que a
95 questão necessita. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio, em questão de esclarecimento, disse que em reuniões
96 anteriores já foi discutido e votado sobre quando o informe passa a virar pauta e como a questão é importante e
97 urgente, diz ter que se discutir agora ou então que se feche o CMS, porque não se pode discutir o que já foi pré
98 estabelecido. O 1º secretário João Athayde, pede a atenção de todos os conselheiros para que se tome uma
99 decisão nesta reunião, disse que o entendimento do Conselho tem sido pautar as reuniões para que os assuntos
100 sejam tratados com clareza e que sejam dado as soluções e que se alterar uma pauta em processo de reunião, o
101 CMS se perde. O conselheiro Júlio César informou que como está marcado o término da reunião às 17:00 horas,
102 que os informes seriam de 14:30 às 15:00 horas, independente de ter quórum ou não. E que seria 10 inscritos
103 com 3 minutos para cada e que todos respeitem o tempo, e às 15:00 horas iniciaria a reunião, pois, o que está
104 acontecendo hoje é que são 16:15 horas e os informes ainda não acabaram e recolocou que se a questão não for
105 aceito pelos conselheiros que na próxima reunião ou na reunião da mesa diretora que seja encaminhada a questão
106 pois todos tem compromisso e não podem ficar até às 19:00 horas. O 1º secretário João Athayde esclarece ao
107 plenário sobre a questão de ordem, pois questão de ordem não é coisa genérica, e sim verba sobre a questão
108 regimental, e que se a mesa diretora não está cumprindo o regimento a questão de ordem procede. Porém, uma
109 intervenção para modificar as regras estabelecidas do regimento não é uma questão de ordem. A seguir o
110 conselheiro José Bonifácio em questão de ordem diz que tem que ser estabelecido a questão do respeito mútuo. E
111 que se a mesa diretora pede respeito, há de se respeitar as questões de ordem e colocar para o plenário decidir. E
112 que encaminhamento é neste sentido. E que as propostas enviadas à mesa diretora do início ao final das reuniões
113 que na próxima reunião coloque-as em pauta porém que não seja pauta engessada, porque surgem problema e
114 emergências que tem que ser discutidas, porém só serão discutidos se a mesa diretora tiver um entendimento que
115 uma questão de ordem e de emergência quem decide é o plenário e não a mesa diretora. O conselheiro Geraldo
116 Mossem diz que, está encaminhando uma proposta em nome da mesa para ver se o plenário irá referendar, que
117 quando questões consideradas nova, como a questão da demissão da Rosalina e da presidência do CMS, poderia
118 ser feito um pauta específica para uma reunião extraordinária para a semana que vem, e que nesta reunião
119 seguiria a pauta já estabelecida, porque os técnicos da SMSA estão presentes para prestar esclarecimentos e para
120 que não atrapalhe a pauta de hoje. O 1º secretário João Athayde informou que a segunda pauta é a avaliação do
121 Seminário BH-Saúde e que haverá oportunidade de ser feito intervenções, inclusive sobre a situação real da
122 SMSA e que na avaliação da mesa, pode-se fazer proposta. Informou que foi feito um encaminhamento e pede
123 que os conselheiros se manifestem. A seguir pede ao conselheiro Geraldo Mossem que coloque em votação a
124 proposta ao plenário e o mesmo consulta o plenário sobre a questão da demissão da Rosalina ser pautada para
125 uma reunião extraordinária semana que vem. A proposta foi aprovada por consenso. A seguir colocou ao
126 plenário que com relação a questão dos informes, o regimento interno do CMS tem que ser mudado, disse que o
127 plenário de usuários já fez uma observação neste sentido, de transportar os informes para o final das reuniões e
128 que o regimento diz o contrário. O 1º secretário João Athayde, convida a conselheira Adélia para ajudar no
129 comando da mesa, informou com relação a questão da Rosalina será marcado uma reunião extraordinária para
130 semana que vem, pede a colaboração dos conselheiros por se tratar de uma questão pertinente e que seja dado um
131 espaço para que a mesma se manifeste. Consultou o plenário se todos estavam de acordo e o plenário por
132 consenso concordou com um espaço para Rosalina se manifestar. A participante Rosalina agradeceu a todos,
133 porque além de achar importante a questão já havia solicitado esse espaço. Disse que sua vinda para o CMS foi
134 marcada por uma série de contradições e incoerências que já sinalizavam que ia ser difícil o relacionamento com

135 a SMSA e colocou alguns pontos que julgou importante como: quando veio trabalhar no CMS, inclusive a sua
136 vinda foi adiada devido uma condição colocada pelo Secretário Adjunto de que a mesma trabalhasse metade do
137 tempo no CMS e a outra metade no gabinete, fazendo assessoria ao gabinete, e não aceitei porque, trabalhar no
138 CMS e no gabinete ao mesmo tempo, ou seja, para órgão que controla e que fiscaliza e para o que é controlado e
139 fiscalizado ao mesmo tempo seria uma promiscuidade inaceitável do ponto de vista ético. Apesar de ter ficado
140 claro que a mesma e o gabinete que ela viria para assessorar, parece que criou uma expectativa que viria para
141 trabalhar como uma funcionária administrativa nos moldes de ligas existentes do qual a mesma nunca ter sido,
142 informou que foi funcionária pública por mais de 20 anos, se aposentou pelo INAMPS e jamais foi uma
143 funcionária pública carimbador de documento sem lê-los e sem saber o que está escrito. E que a proposta não era
144 serviço administrativo que estava claro a colocação do Roberto Santos na presença do Secretário Adjunto, que a
145 mesma viria para assessorar que no seu entendimento assessorar não é alienar e sim é opinar e inclusive orientar
146 a opinião dos conselheiros e da mesa diretora, diz que pensa, pois não lhe foi prestado esclarecimentos que o que
147 determinou a sua demissão teria sido alguns documentos que a mesma redigiu e provavelmente incomodaram,
148 que foram documentos redigidos pelo mesmo porém com deliberação do plenário do CMS e da mesa diretora,
149 inclusive em relação à questão do conselheiro Paulo Roberto Venâncio, disse que redigiu porque era sua tarefa
150 redigir, que o conteúdo dos documentos foram da sua autoria e que não nega e que prefere incomodar do que se
151 acomodar à certas situações e finaliza sua fala agradecendo a todos pelo movimento que fizeram em seu favor e
152 que não há necessidade de se fazer uma nova reunião para resolver a questão porque definitivamente não voltará
153 enquanto permanecer a situação atual da SMSA. O 1º secretário João Athayde, consulta o plenário se estariam de
154 acordo com uma proposta do conselheiro Geraldo Mossem da reunião extraordinária onde a pauta seria a
155 demissão da Rosalina. Em seguida passa informe da mesa solicitando à Câmara Municipal de BH, toda a
156 documentação da audiência pública em que o Secretário Marílio Malagutti esteve presente, esta documentação
157 foi gravada e será encaminhada à CTCA e se houver necessidade as providências serão tomadas com relação à
158 questão da Defesa do Conselho, também a realização de um ato público de funcionários da Santa Casa, dia
159 16/03/99, às 15:00 horas com objetivo de denunciar um calote que a direção da Santa Casa vem dando nos
160 direitos dos trabalhadores. Documentos recebidos pelo Ministério da Saúde do Núcleo Estadual de Minas Gerais,
161 informando a recomposição dos técnicos que representarão o MS junto ao CMS, cujo os nomes são: José Maria
162 Borges e Raquel. A conselheira Laraene em questão de ordem, informou que existe uma questão política
163 colocada pela Rosalina e outras questões como a proposta do conselheiro Geraldo Mossem, e que não está
164 entendendo essa reunião, questionou as discussões, fazem parte da pauta e se haverá outra reunião. O 1º
165 secretário João Athayde esclareceu à conselheira Laraene que haverá outra reunião na semana que vem para
166 consenso pois ninguém se manifestou contrário. A conselheira Gislene em questão de ordem informou ao
167 plenário que parece existir dúvidas quanto a realização de uma reunião extraordinária na outra semana e propõe à
168 mesa diretora que se coloque em votação nominal até porque a Rosalina informou que definitivamente não
169 retornará enquanto não mudar a situação na SMSA, disse ser uma questão política que tem que ser discutida e
170 que é favorável a uma reunião extraordinária para se discutir esta questão da qual considera séria. O 1º secretário
171 informou que colocará a questão em votação uma vez existir dúvida no plenário, proposta 1 – realização de uma
172 reunião extraordinária na próxima semana onde a pauta seria demissão da Rosalina, informou que a proposta foi
173 feita pelo conselheiro Geraldo Mossem e pede que o mesmo esclareça sua proposta ao plenário. O conselheiro
174 Geraldo Mossem informou que a pauta levantada para uma reunião extraordinária é: presidência do CMS e
175 demissão de Rosalina. Neste momento forma-se um início de tumulto no plenário onde vários conselheiros estão
176 em dúvida com relação a realização ou não da reunião extraordinária. O 1º secretário João Athayde, coloca ao
177 plenário que a mesa diretora do CMS, irá colocar em votação, informou que irá fazer um adendo por achar
178 pertinente, no momento devido a situação, o CMS tem que dar um encaminhamento correto para dar uma
179 resposta a esta situação que está inviabilizando o CMS, já foi discutido na reunião extraordinária a questão da
180 demissão da Rosalina, a questão do funcionamento do CMS e a questão da direção da mesa diretora e que esta
181 reunião extraordinária a ser colocada para licitação será para deliberar sobre a função da mesa diretora do CMS,
182 disse ser um adendo à proposta do conselheiro Geraldo Mossem. Serão colocadas três propostas fundamentais: 1
183 – a questão da autonomia do CMS ou seja do Conselho poder contar com funcionários que resposta às suas
184 necessidades de funcionamento; 2- relacionamento da mesa diretora com o CMS e a continuidade da atual mesa
185 diretora. A proposta foi aprovada por consenso, próxima reunião extraordinária e será realizada em 18/03/99. A
186 conselheira Gislene denunciou o mal funcionamento e as carências do Centro de Saúde Lagoa e cobrou do
187 Secretário de Saúde ao CMS que faça uma visita ao Posto e encaminhe soluções. O 1º secretário João Athayde
188 informa que será passado o segundo ponto de pauta que é a apresentação das atividades da Farmácia de
189 Manipulação da atividades da Farmácia de Manipulação da SMSA e convida o senhor Sérgio Gomes e Mardem
190 Rodrigues para que eles façam a apresentação do Projeto. O Coordenador da Farmácia de Manipulação da
191 SMSA Sérgio Gomes, informou que a farmácia faz parte do projeto de assistência farmacêutica da SMSA/BH
192 que vem sendo implementado desde 1993 e que encara o medicamento como integral e universalizado. Que
193 dentre as áreas que já foram implementais existem: aquisição, armazenagem, controle de estoque, distribuição,
194 informação, desenvolvimento e recursos humanos e controle e qualidade, no que diz respeito à parte específica
195 de produção é que está inserida a Farmácia de Manipulação da SMSA, a farmácia iniciou suas atividades em
196 Dezembro de 1996 e que visa suprir a demanda de produtos manipulados da rede ou seja: germicidas, gel,
197 cremes, pomadas, soluções de uso laboratoriais e etc., justificou a implantação de uma farmácia na PBH como
198 sendo: 1 – minimizar o alto custo financeiro de produtos manipulados que são adquiridos através de
199 concorrências públicas e que através da implantação da farmácia conseguiram reduzir esse custo empregado na
200 aquisição dos produtos; 2 – minimizar as perdas dos produtos manipulados através de expiração da validade,
201 com a implantação manipulam exatamente a quantidade da demanda; 3 – garantia de permanente disponibilidade

202 dos itens nas unidades de saúde, nunca mais houve falta de álcool e água sanitária dentre outras nas unidades de
203 saúde; 4 – assegurar a qualidade dos produtos uma vez que um dos critérios do funcionamento da farmácia é
204 pautado na qualidade dos produtos. Solucionar os problemas do processo de aquisição, ou seja, uma vez da
205 implantação da farmácia é feita uma solicitação de aquisição das embalagens e matérias primas e com isto
206 facilita o processo uma vez, que é comprado matérias primas que dá condições de produzir vários produtos.
207 Informou que a farmácia atende uma gama de diversas áreas que engloba a maior parte das unidades da SMSA e
208 dentre elas: farmacêuticas, clínica médica, enfermagem, laboratórios de análises clínicas, limpeza e higienização
209 e odontologia, disse que atualmente a farmácia produz 45 itens rotineiramente visando atender a demanda da
210 Rede Municipal de Saúde e que encontra-se em processo de definição e final de produção cerca de três itens que
211 irão ser utilizados na lavanderia municipal, que esses 45 itens totalizam mensalmente cerca de 13 mil unidades e
212 que esses geram através da estimativa de preço do mercado e o preço que ele é produzido, R\$20mil reais de
213 economia mensal, a lista de produção padronizada é dividida nas diversas áreas como assistência farmacêutica e
214 clínica médica produz alguma solução, ácido acético, ácido cloroacético, uso tópico: gel condutor, pasta d'água,
215 etc., solução de chil, usada na saúde da mulher, com relação à produtos direcionados à área de enfermagem,
216 álcool 70% a 96%, álcool glicerinado, álcool iodado, tintura de Benjamin, etc., Odontologia – solução fluoreína
217 básica 0,5% e líquido de Deik. Laboratórios de análises clínicas, várias soluções como baterias de Gram e de
218 Bar. Limpeza e higienização: alvejante, acidulante e detergente líquido alcalino (fase final), desinfetante de
219 Pinho, detergentes neutros, sabonete líquido neutro. A seguir passa a palavra para o farmacêutico Marden, que
220 colocou ao plenário que a farmácia está dividida em sete salas, cinco de produção, uma de lavagem e uma de
221 pesagem, com relação ao funcionamento da estrutura disse, que inicialmente é feito um levantamento de
222 consumo pelo almoxerifado que por sua vez passa a programação para os coordenadores da farmácia que
223 programam a compra de matéria prima e material de acondicionamento para atender a demanda repassada pelo
224 almoxerifado e que uma vez, adquirido o material ele chega ao almoxerifado é passado pelo controle de
225 qualidade que libera o produto a seguir é armazenado no almoxerifado e que uma vez liberado para a produção,
226 inicia-se a produção, a ordem de produção é: produção, embalagem e finalmente o produto acabado, que é
227 repassado ao almoxerifado que por sua vez, distribui o produto as Unidades de Saúde e com esta demanda,
228 programa as novas demandas. O senhor Marden finalizou a sua fala e abriu a palavra para as perguntas do
229 plenário. O 1º secretário João Athayde, informou que estavam inscritos os conselheiros Antônio Carlos, Antônio
230 Gomes, Adélia, João Athayde e Luciano Eloy. Em seguida o senhor Marden faz apresentação da farmácia
231 através dos slides, mostrando o espaço físico e convida a todos para uma visita no local. Em seguida o
232 conselheiro Antônio Carlos, informou que queria convidar a todos os conselheiros para discutir hoje na reunião
233 do conselho distrital de saúde Nordeste, em seguida faz pergunta aos coordenadores da farmácia, qual é a
234 economia gerada pela farmácia à SMSA; o que a farmácia precisa a mais para um melhor funcionamento e
235 aumentar a produção; o que ela pode produzir além do que ela produz? Em seguida o conselheiro Antônio
236 Gomes diz que a implantação da farmácia de manipulação é muito importante e solicitou ao plenário do CMS a
237 aprovação da seguinte resolução: Que o CMS-BH, conciso da importância da Farmácia de Manipulação, na
238 manutenção das unidades de saúde do município, vem requerer ao ilustre prefeito Célio de Castro, a elaboração
239 do projeto que cria oficialmente a requerida unidade de farmácia de manipulação, nosso requerimento justifica
240 não apenas pela relevância do projeto ao serviço de saúde, mas doravante por acreditarmos de forma
241 incondicionalmente no serviço público, sendo portanto imprescindível dá-lhe a ênfase de criar novas estâncias,
242 capaz de responder às expectativas e as necessidades do horário público, sempre a diminuição dos custos sem no
243 entanto perder a excelência nas prestações de serviços. Após a leitura disse ser viável a implantação da farmácia
244 de manipulação principalmente quando existe a falta de medicamentos nas farmácias de saúde e finaliza pedindo
245 ao plenário do CMS que aprove a farmácia. O 1º secretário João Athayde, faz interferência e solicita aos
246 coordenadores Marden e Sérgio que faça por escrito todos os procedimentos tais como: relação da produção,
247 custo da produção e qual a relação com a FUNED, já que a FUNED está propondo a reformular o processo de
248 produção e também a relação com outras farmácias de manipulação pública. O conselheiro Luciano Eloy disse
249 que achou a apresentação sintética, sucinta e colocou bem claro a importância da farmácia, que além de
250 minimizar custos como poder produzir e ocorrer os desabastecimento da rede. A seguir indagou aos
251 coordenadores, se existe alguma proposta de remédios populares com o a FURP que se adequasse a questão do
252 protetor solar, justificou a sua preocupação com o protetor solar devido ao contingente de pessoa que trabalham
253 na dengue, pessoas que irão trabalhar no atendimento domiciliar, e sempre é colocado a discussão do câncer de
254 pele por estes funcionários ficarem expostos ao sol, e finalizou completando a sua indagação sobre o custo e se
255 viável realizar. A conselheira Adélia informou acreditar que a médio e longo prazo a implantação da Farmácia de
256 Manipulação irá baratear os custos de produção dos medicamentos e pergunta: 1 - quais são as perspectivas de
257 crescimentos dos 42 produtos que já estão sendo produzidos; 2 – se existe perspectivas de pomadas, xaropes,
258 medicamentos, etc.; 3 – se a farmácia foi criada com o objetivo de produzir somente os tipos de produtos que
259 vem produzindo; 4 – se há dificuldades com relação à estrutura física, recursos humanos e materiais, quais são
260 elas. O 1º secretário João Athayde informou ao plenário que a conselheira Anadil se sentia contemplada e passa
261 a vez para a conselheira Joana. A conselheira Joana disse que gostaria de esclarecimento sobre pasta d'água que
262 já não tem nos Postos de Saúde há muito tempo, quer saber o porque sugeriu que todos os medicamentos fossem
263 manipulados pela farmácia através de consórcio, parabeniza a implantação da farmácia, ao seu ver reduz o custo
264 e mantém o controle de qualidade e pede ao prefeito e ao secretário Marílio Malagutti que continue investindo
265 no projeto. O 1º secretário João Athayde pede desculpas e reconhece a falha da mesa por não ter chamado o
266 conselheiro Paulo Roberto Venâncio e a participante Geraldinha. Em seguida o conselheiro Paulo Roberto
267 Venâncio colocou ao plenário a importância da farmácia de manipulação no contexto do modelo do SUS que
268 sempre defendeu e pergunta ao senhor Sérgio e Marden , se continuam faltando os frascos, se ainda estão

269 lavando os frascos para recondicioná-los, se já foi solucionado o descaso que a SMSA tem como os
270 medicamentos com as farmácias. A participante Geraldinha parabenizou integrantes da farmácia de manipulação
271 , os senhores Mardem e Sérgio e questionou se já que existe a farmácia, tem que aumentar a área física, mais
272 técnicas, matérias primas e colocar para a população os medicamentos que são de difícil acesso. A seguir o
273 coordenador da farmácia de manipulação Mardem, informou que a produção da farmácia aumentou
274 gradativamente, que começaram com 10 até chegar hoje a 45 itens, expôs ao plenário novamente que com os 45
275 itens produzidos representa 13 mil unidades por mês, que representa uma economia de uma média de 20 mil
276 reais por mês. Informou que com relação ao ano de 1998 a economia anual foi de 180 mil com relação aos itens
277 produzidos, disse que com relação ao aumento de produção, a farmácia foi projetada para a produção de sete mil
278 unidades por mês e que já estão produzindo treze mil, disse que a partir de Março de 1999, irão iniciar um
279 convênio com o HOB e que irão produzir uma linha semelhante à produzida mais quatro mil unidades por mês.
280 Informou que este convênio já está assinado e que com a estrutura que tem hoje em termos de equipamentos e
281 pessoal a produção máxima seria de 20 mil unidades por mês, que para a melhoria desta atuação seria necessário
282 uma adequação de pessoal, equipamento e com relação a linha de produtos, até hoje tem se considerado de
283 seguinte maneira: Buscar atender demandas específicas como exemplo campanhas, informou também foram
284 solicitados de produzir creme hidratante para crianças, para dermatologia e através de uma avaliação que seria
285 possível a elaboração do produto já que tinha equipamento e a demanda era muito alta, iniciaram também de
286 creme hidratante para Hanseníase, vinculado à Campanha de Hanseníase, visando melhorar a situação dos
287 mesmos, que usam vaselina líquida, que gera uma série de inconveniências e que foi desenvolvido uma
288 formulação específica para este grupo que sofre muito e que merecem uma formulação que pode adequar à
289 situação, com relação ao aumento da produção de outros produtos, disse que a farmácia foi dimensionada
290 visando a linha de uso externo, tanto formulações gerais quanto tópicas, com relação à tópicos disse ter um
291 grande universo a ser explorado o quanto aos protetores solares, informou que é possível ser feito e que com
292 relação à demanda de mercado o preço realmente cairá, disse que é uma questão a ser discutida, avaliar se existe
293 a demanda e que a quantidade a ser produzida poderá ser ilimitada. Informou que com relação à comprimidos,
294 capsulas e formulações líquidas, a farmácia tem no hall para a produção destes itens, no entanto os equipamentos
295 e espaços físicos não estão adaptados para esta produção, ou seja, se existe uma demanda deste tipo de produto
296 manipulado há de ser pensado outra planta farmacêutica, outro espaço físico, outro equipamento, pois o que
297 existe hoje não dá para ser feito com o que existe atualmente, que a tecnologia que existe para ser feito é
298 possível, basta buscá-la, é possível de ser feito porém não existe atualmente equipamento, matéria-prima nem
299 espaço físico para tal. O coordenador Sérgio, esclareceu a pergunta relacionado à FUNED, disse que a linha de
300 produção de farmácia de manipulação é uma linha de uso externo e que a tinha da FUNED é a linha de uso
301 interno. Portanto, são linhas diferentes e que foi criada essa linha exatamente para não duplicar uma linha já
302 produzida para o estado, e que com relação à outras farmácias e intercâmbio para adquirir a matéria prima, ainda
303 não existe, porém como é uma proposta, poderá ser estudada, com relação a pasta d'água, informou que está
304 sendo produzido normalmente pela farmácia, que não há falta de matéria prima, nem de frascos, que tem estoque
305 e o que pode estar havendo é um problema na distribuição, respondendo ao conselheiro Paulo Roberto Venâncio,
306 informou que nunca houve falta de frasco e sim que já chegaram a ficar com estoque mínimo devido o atraso do
307 fornecedor por motivo de férias coletivas, porém o problema já foi solucionado. O conselheiro Geraldo Mossem
308 consultou o plenário se existia alguma questão para ser esclarecida, inscreveram os conselheiros Paulo Roberto
309 Souza Lima, Adélia Maria e Marílio Malagutti. O conselheiro Paulo Roberto Souza Lima, pede esclarecimento
310 sobre a questão que em 1997 foi proposto que a Farmácia transforma-se em serviço, e que infelizmente não foi
311 encaminhado o projeto da reforma à Secretaria à época e que havia algumas falas que a farmácia estivesse em
312 risco institucional e pergunta aos coordenadores se eles estão sofrendo alguma ameaça institucional, de extinção,
313 transferência, encolhimento ou qualquer coisa que pudesse estabelecer na lógica a ameaça de existência da
314 farmácia. A conselheira Adélia questiona que se a economia anual de 180 mil reais começasse a ser aplicada para
315 a expansão e assim todos os anos e que quanto maior for a linha de produção maior será a economia se seria a
316 possível. O Secretário Marílio Malagutti, parabeniza aos coordenadores Sérgio e Margem pelo trabalho
317 desenvolvido e informou que o que se propõe é uma farmácia de manipulação de fato, que pode ser ampliado
318 como está sendo proposto. Colocou algumas ressalvas, com relação ao Hipocloreto de Sódio, deverá ser
319 substituído pelo cloro, segundo na hidratação da pele das crianças e hanseníase tem que ser reforçada, pois é
320 muito importante e que o óleo de amêndoa hoje seria o mais barato e eficaz. Com relação à indústria
321 farmacêutica que são os que produzem produtos mais elaborados, comprimidos, embalagens, produção de sal, e
322 que pressupõe a aquisição de equipamentos caríssimos na ordem de quatro a cinco milhões de reais e com
323 resultados duvidosos porque tem equipamentos dessa ordem na FUNED que tem que ser ampliado e que a
324 grande despesa da SMSA e na indústria farmacêutica, e que todos os medicamentos que estão faltando hoje,
325 como para hipertensão, saúde mental, antibióticos, que não foi oferecido pela indústria de equipamento a
326 montagem da indústria farmacêutica, pois extrapolaria o projeto da farmácia de manipulação, a SMSA adquiria
327 estes medicamentos em torno de 700 mil reais por mês e que não tem condições de montar esta indústria porque
328 se repeteria o que a FUNED já tem e que os medicamentos são comprados da FURP em São Paulo e pela
329 FUNED, por serem mais baratos, que 70% dos remédios não comprados de multinacionais. O coordenador da
330 farmácia de manipulação Sérgio respondeu a questão levantada pelo conselheiro Paulo Roberto Souza Lima,
331 disse que a farmácia no organograma não existe apesar dos dois anos de implantação, que ele e o Mardem, são
332 coordenadores, porém não existe cargo, que nenhum funcionário é lotado na Farmácia, que são vinculados ao
333 DCAS e que não existe no organograma da prefeitura, como não existe o serviço de farmácia de manipulação,
334 informou que esta situação cria uma série de problemas porque, se tiver que fazer uma compra emergencial, falta
335 matéria prima não tem condições de ser resolvido devido a formalidade da função dos mesmos não existir. Disse

336 que no ano passado foi definido a necessidade da criação de farmácia de manipulação como unidade de produção
337 e que foi decidido em reunião com o DCAS e que ela faria parte da Secretaria vinculado diretamente ao DCAS
338 que foi feito um encaminhamento que está na Câmara porém ainda não houve retorno da aceitação ou não, com
339 relação ao trabalho dos mesmos, informou que o Secretário Marílio Malagutti conheceu todo o trabalho “in
340 loco” e que até o momento não tiveram nenhum problema na relação com a SMSA e o Secretário como compra
341 de matéria prima, embalagens, administração de pessoal, informou que não houve nenhum tipo de interferência
342 que pudesse prejudicar o trabalho dos mesmos, disse existir uma autonomia uma liberdade de trabalho e que até
343 o momento não tem restrições nem queixas com relação à SMSA, e que o objetivo é somar e contribuir com a
344 SMSA e que não vê motivos para que os mesmos sofressem qualquer tipo de retaliação. O coordenador Marden
345 esclareceu dúvidas sobre a economia, disse que a economia de 180 mil é economia líquida e que este ano está
346 previsto uma economia de 240 mil ou seja 20 mil por mês com relação à estrutura da Farmácia, foi gasto 70 mil
347 reais com a parte física e 80 mil reais com equipamento. Diz que a elaboração da linha básica, foi baseada no
348 corpo desta estrutura, para baratear, dar lucro e que atendesse, disse que o aumento nos equipamentos para
349 manipulação de composição reajuste seria inviável pois teria que aplicar muito dinheiro, e duplicaria uma
350 estrutura que já existe que é o estado. O 1º secretário João Athayde dirige a sua fala aos coordenadores Marden
351 e Sérgio e os informes que ficou faltando algumas questões e que os mesmos enviasse ao CMS a informação por
352 escrito de todos os procedimentos, da questão da previsão das despesas para o próximo ano para que o CMS
353 quando for analisar o orçamento para o próximo ano que leve em questão a questão da farmácia. O conselheiro
354 Geraldo Mossem, solicitou a presença do vice presidente do Conselho Municipal de Londrina, Geraldo dos
355 Santos, o conselheiro Roges Carvalho dos Santos, em seguida passa informe da Assembléia Legislativa do
356 Estado de Minas Gerais está convocando para o dia 15/03/99, um seminário para a discussão de “A União e os
357 Estados no quadro da globalização, pacto federativo, limites da centralização e da autonomia dos estados com
358 Roberto Requião, Aloísio Marcadante, José Alfredo Baracho e professora Aspácia Camargo. O 1º secretário
359 informa ao plenário que o novo conselheiro Roges Carvalho é suplente e representa os trabalhadores, em
360 seguida faz leitura da proposta da Farmácia de Manipulação “ao CMS/BH, 10/03/99, senhores conselheiros, por
361 este instrumentos nós conselheiros signatários desta, solicitamos ao plenário do egrege CMS/BH a aprovação da
362 seguinte resolução: “ O CMS/BH, considerando a importância singular da farmácia de manipulação da PBH, à
363 manutenção das unidades de saúde do município, vem requerer ao prefeito municipal Célio de Castro, a
364 elaboração do projeto que cria oficialmente a farmácia de manipulação da SMSA; recomenda-se que o executivo
365 municipal solicite a Câmara Municipal de BH a retomada de discussão do organograma da SMSA/BH”. Após
366 consultar o plenário a proposta é aprovada por consenso. Em seguida passa ao terceiro ponto de pauta que é a
367 avaliação do Seminário BH-Saúde. O conselheiro Luciano Eloy faz questão de encaminhamento e propõe que o
368 terceiro ponto de pauta seja incluído para uma próxima reunião devido ao horário, pois já tinha ultrapassado o
369 horário marcado para o término de reunião. O 1º secretário João Athayde consulta o plenário se concordam em
370 marcar uma reunião extraordinária para a próxima quinta-feira, onde o primeiro ponto de pauta seria a avaliação
371 do I Seminário BH-Saúde e não teria informes. Alguns conselheiros não concordaram após algumas discussões
372 chegaram a um acordo e aprovaram por consenso que o terceiro ponto de pauta desta reunião seria primeiro
373 ponto de pauta na reunião ordinária do CMS e que o segundo ponto de pauta seria pautado pela mesa diretora e
374 ficou garantido que a questão da Rosalina, do Paulo Roberto Venâncio e do presidente do CMS. Às 18:00
375 horas, nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e
376 aprovada será assinada pelo presidente e pelo 1º secretário. Belo Horizonte, 11 de março de 1999.
377 TDSP/VLD